

UMA CRÍTICA À DETERMINAÇÃO LÓGICA DO SENTIDO: PÊCHEUX DIANTE DA LÓGICA FORMAL

MILLAINE DE SOUZA CARVALHO¹; LUCIANA IOST VINHAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – millainedescarvalho@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Universidade Federal de Pelotas – lucianavinhas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda parte do estudo realizado na tese de doutorado “O funcionamento das relativas na Análise Materialista do Discurso: perspectivas e desafios contemporâneos”, em desenvolvimento. Para a reflexão proposta em *Les Vérités de La Police: linguistique, sémantique, philosophie*, livro publicado em português sob o título *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*, Pêcheux discute o fenômeno “*linguístico*” da oposição entre aposição explicativa e determinação, levando em conta o desenvolvimento histórico da relação entre teoria do conhecimento e retórica, reconstruindo o embate teórico existente entre estes dois ramos do idealismo filosófico e discutindo como essa relação impacta a questão da determinação do sentido no discurso.

Como escreve o teórico já na introdução do livro, seu propósito era questionar as evidências fundadoras da Semântica. Ao iniciar o texto, salienta que, na ocasião, o termo Semântica se avizinhava aos termos Semiótica e Semiologia. Enquanto estas duas diziam respeito ao conjunto de signos linguísticos ou extralinguísticos, a Semântica, ao contrário, de maneira geral, era definida como a ciência que tratava do sentido. Assim sendo, busca empreender uma reflexão não somente sobre o processo de produção de sentidos, mas também acerca das áreas do conhecimento que tinham o sentido como objeto, tal como a Linguística, a Semântica e a Filosofia, referidas no subtítulo do livro.

2. METODOLOGIA

Para oferecer uma compreensão mais sólida das bases epistemológicas que sustentam a discussão de Pêcheux sobre as relativas, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma apresentação sumária dos estudos empreendidos pelo lógico Frege acerca da linguagem, em especial, sobre a pressuposição. Embora Pêcheux discuta as limitações da abordagem lógica formal em relação à linguagem e à produção de sentidos, reconhece as contribuições de Frege para o desenvolvimento da lógica. Então, ainda que sob uma perspectiva crítica, as formulações fregeanas exerceiram influência sobre a proposta pecheuxtiana. Assim, a apresentação proposta visa abordar a discussão filosófico-lógica empreendida por Pêcheux em torno da determinação e recuperar as teorizações do lógico, referidas e criticadas pelo autor, basilares à realização do estudo proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo no início de *Les Vérités de La Palice*, Pêcheux coloca seu interesse pelos embates entre racionalismo e empirismo e entre materialismo e idealismo, os quais atravessam a história da filosofia. Como salienta Gillot (2025), as fontes filosóficas presentes na intersecção que constitui a AD compreendem a tradição filosófica como um todo. Dessa forma, é preciso situar a discussão pecheuxtiana em meio a esses embates. Em *Semântica e Discurso*, Pêcheux lança mão do *Efeito Mauthausen* para ilustrar a sua recusa ao primado do sujeito como origem de si e do sentido, ideia central no empirismo e no cartesianismo.

Em oposição à noção de sujeito originário e fundamentando-se em uma posição filosófica materialista, anticartesiana e antisubjetivista, cujas bases remontam à Spinoza, Marx, Frege e Althusser, Pêcheux elabora a sua teoria materialista do discurso (Gillot, 2025). Assim, é importante reconhecer que, como explica a pesquisadora, as teorizações do lógico Frege, referidas e criticadas por Pêcheux ao articular uma perspectiva teórica que se distanciasse de uma abordagem lógica e formal da linguagem, dão continuidade à proposta antisubjetivista de Spinoza.

Frege é reconhecido por seu trabalho na área da Aritmética. Em seus escritos, sua teorização sobre a área dá-se a partir de uma mirada lógica em função de sua natureza analítica. Para Frege, era preciso fundamentar a Aritmética analiticamente, sem qualquer apelo à intuição ou à experiência, tal como na tradição empirista. Assim sendo, ele revisita criticamente as bases do conhecimento aritmético a partir de uma perspectiva anti-subjetivista de inspiração spinozana, sustentando que o sentido não está na experiência individual, mas nas relações lógicas em uma sentença.

Frege (1892 [2009]) buscou desenvolver uma linguagem capaz de traduzir, em fórmulas, o conteúdo de forma precisa. Ao se deparar com o funcionamento das relativas determinativas, o lógico identifica haver um problema. Em casos como o de seu famoso exemplo *Aquele que descobriu a forma elíptica das órbitas planetárias morreu na miséria*, a subordinada não constitui uma proposição independente à qual é possível atribuir um valor de verdade. Em *Semântica e Discurso*, Pêcheux recupera este exemplo e as teorizações de Frege para questionar a forma com as relativas são descritas e diferenciadas a partir do princípio da referencialidade.

4. CONCLUSÕES

Pêcheux aponta que, ao buscar uma linguagem lógica ideal para explicar a relação entre os termos com a verdade, Frege pressupõe uma objetividade que ignora as dimensões históricas e ideológicas da linguagem. Para o filósofo materialista, esta perspectiva resulta em uma visão que não leva em conta como o sentido é construído sócio-histórico-ideologicamente. A partir das discussões empreendidas por Spinoza, Marx, Frege e Althusser e considerando a impossibilidade de reduzir o sentido a fórmulas, o teórico desenvolve uma abordagem semântica que considera a linguagem como uma prática social e discursiva, bem como o fato de que os processos discursivos exercerem efeitos na sintaxe e nela se materializam. Assim, é preciso afastar-se de uma interpretação formalista dos mecanismos linguísticos de encaixe (determinação) e articulação (aposição) de enunciados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREGE, G. Sobre o Sentido e Referência. In: FREGE, G. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. Tradução: Paulo Alcoforado. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, [1892] 2009.

GILLOT, P. **DisFemPsi**: Debate com Pascale Gillot - Mesa-redonda com os grupos de pesquisa MulherDis e PsiPoliS. Campinas: UNICAMP, 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nWmpTu8-6b0&ab_channel=IELUnicamp. Acesso em: 28 ago 2025.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi et al. 4. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, [1975] 2009.